



# ENSINO DA VETERINÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani  
Masahiko Ohi  
Ricardo Guilherme D'Otaviano de Castro Vilani



Conselho Regional de Medicina Veterinária - PR



Blank Page

Blank Page

**ENSINO DA VETERINÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO PARANÁ**

### FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na Fonte: Biblioteca do Setor de Ciências Agrárias - UFPR

Branco Germiniani, Clotilde de Lourdes.

Ensino da Veterinária na Universidade Federal do Paraná - The Teaching of Veterinary Medicine at the Universidade Federal do Paraná / Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, Masahiko Ohi, Ricardo Guilherme D'Otaviano de Castro Vilani. - Curitiba : UFPR, 1999.

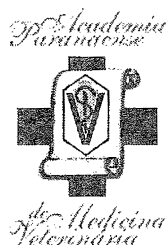
I. Veterinária - Estudo e ensino. I. Ohi, Masahiko. II. Vilani, Ricardo Guilherme D'Otaviano de Castro. III. Título. The Teaching of Veterinary Medicine at the Universidade Federal do Paraná. IV. Título.

CDD 636.007

CDU 37 : 631 (816.2)



Conselho Regional de Medicina Veterinária - PR



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

### ENSINO DA VETERINÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

### THE TEACHING OF VETERINARY MEDICINE AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani\*

Masahiko Ohi\*\*

Ricardo Guilherme D'Otaviano de Castro Vilani\*\*\*

\*Professora Titular de Fisiologia da Universidade Federal do Paraná, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná e Membro do Centro de Letras do Paraná.

\*\*Professor Adjunto de Farmacologia da Universidade Federal do Paraná e Membro da Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

\*\*\*Médico Veterinário e ex-Presidente do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA-1999

Universidade Federal do Paraná

Copyright © 1999 by Clotilde de Lourdes Branco Germiniani,

Masahiko Ohi, Ricardo Guilherme D'Otaviano de Castro Vilani

Reitor: Prof. Dr. Carlos Roberto Antunes dos Santos

Vice-Reitor: Prof. Dr. Romolo Sandrini Neto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Waldemiro Gremski

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná - CRMV/PR

Presidente: Médico Veterinário Paulo Moreira Borba

Editoração Eletrônica: Deleuse Cherobim

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani

Diagramação: Edméa Kaminski

Walquiria A. Wunderlich

Revisão: Prof. Dr. Metry Bacila

Curitiba

1999

Imprensa Universitária

#### Correspondência

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - UFPR

Travessa Alfredo Bufren 140 - Centro

80020-240 Curitiba - Paraná

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná - CRMV/PR

Rua Brasília Itiberê 356 - Jardim Botânico

80210-060 Curitiba - Paraná

## APRESENTAÇÃO

Preservar a memória e aprender com aqueles que nos antecederam não tem sido uma prática comum no nosso país. No afã de ir adiante, descobrir novos caminhos e progredir, as novas gerações por vezes põem no olvido toda a riqueza de experiências acumuladas, desconhecem sonhos e utopias que moveram importantes segmentos da humanidade, demonstrando uma parca visão do devir que move o saber e a vida. O moderno parece prescindir da tradição, escola tão cara e respeitada pelo sábio. Tudo parece residir apenas no amanhã; infelizmente esquecemos que a experiência e o conhecimento repousam também no ontem. Ambos, equilibrados, garantem a perenidade do porvir.

A Universidade Federal do Paraná, ao longo dos seus 87 anos de história, trilhou caminhos que a tornaram uma instituição de profundo significado no contexto sócio-cultural do nosso estado. É difícil encontrar algum segmento da sociedade paranaense que não tenha sido perpassado pela sua ação. Independente da área que se considere, a Universidade mais antiga do país cumpriu ali o seu papel. É evidente que à frente dessa história, houve vultos que se encarregaram de promover esse contínuo ir adiante, concretizando sonhos em realidades.

A Medicina Veterinária integra hoje um lugar de honra no painel que emoldura a Universidade Federal do Paraná. Figuras ímpares, que entenderam a realidade do Paraná e seu contexto no país, deram o melhor de si para aqui desenvolver essa que é uma das áreas mais importantes do conhecimento humano, pois diretamente relacionada com o progresso do país e o bem estar das pessoas. Contribuíram, não apenas gerando conhecimento, mas também formando recursos humanos de excelente nível, neles inculcando valores de cunho científico e humanístico. O nível do progresso da Medicina Veterinária no nosso estado, com personalidades destacadas tanto no exercício da profissão como da docência e pesquisa é o melhor exemplo dessa constatação.

Redescobrir e expor para a história vultos que cumpriram com sobra o cabedal de realizações que o destino lhes reservara,



refazer o traçado daquelas pessoas que fizeram da sua missão na Universidade o porvir de suas vidas, eis a árdua tarefa da proposta ora concretizada. A par da dedicação ao trabalho de ensinar, ser cientista e formar recursos humanos, os autores desta importante obra conseguiram resgatar para a história do Paraná e do Brasil uma das mais importantes sagas que aconteceu entre nós, no âmbito da Universidade Federal do Paraná. A história do ensino da Medicina Veterinária na nossa Instituição, agora posta à luz, constitui-se, certamente, numa das mais importantes contribuições para as novas gerações.

A Universidade Federal do Paraná sente-se orgulhosa e grata por essa obra que a engrandece e lhe faz justiça.

Curitiba, 17 de março de 1999

Professor Dr. Waldemiro Gremski

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná

## PREFÁCIO

Uma memorável contribuição para a história da educação superior no Paraná e que vem resgatar os fastos históricos ligados ao Ensino da Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná, está sendo dada a público pelos Professores Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, Professora Catedrática de Fisiologia dos Animais Domésticos do Curso de Medicina Veterinária e Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFPR, Masahiko Ohi, Professor de Farmacologia e Membro da Comissão Nacional do Ensino da Medicina Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária e pelo Médico Veterinário e ex-Presidente do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária, Ricardo Guilherme D'Otaviano de Castro Vilani.

Baseados em excelente material de consulta, os ilustres Autores fazem uma detalhada e cuidadosa análise de todos os importantes momentos históricos que levaram à implantação do ensino da Veterinária entre nós, desde o ato inicial representado pela Lei Nº 1782 de 5 de abril de 1918 criando a Escola Agrônômica do Paraná, reconhecida e subvencionada pelo Governo do Estado do Paraná, que ensejaria a 7 de abril de 1931, a criação da Escola Superior de Veterinária, incluída que foi no Regimento Interno da Escola Agrônômica do Paraná. Em 1934, formava-se a primeira turma de Médicos Veterinários da novel Escola, responsáveis que foram pelo início de uma gloriosa caminhada pelos páramos da atividade professoral, científica e profissional de tão nobilitante área de atuação de nível superior entre nós.

Nomes e vultos históricos como os de Affonso Alves de Camargo, Manoel Ribas e Bento Munhoz da Rocha Neto, de mestres ilustres como Lysimaco Ferreira da Costa, Romário Martins, Raul Gomes, Arlindo Loyola de Camargo, Antonio Carlos de Araújo Moritz, Leônidas Vicente de Castro, Evaristo Cícero de Moraes, Paulo Francisco Beckert e, ainda, Manoel Lourenço Branco, Anchises Marques de Faria, Carlos de Paula Soares, Hugo Ernesto Humphreys, Gamaliel Pereira de Carvalho, Jaziel Sotomaior Lagos, Lycio Grein de Castro Vellozo, Caio Graccho Pereira, Agostinho

Bernardo da Veiga, Sandoval Ribeiro Ribas, Astolpho Macedo de Souza Filho, Milton Giovanoni, Oscar Krebs Palmquist, Gastão Langman Kubiak, Sylvio Bove, Pedro Pimpão de Azevedo, Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, entre outros, fazem parte do extraordinário acervo histórico dos que plantaram as bases desse maravilhoso edifício do saber científico, alicerçado pelo ensino da Veterinária na Universidade Federal do Paraná.

Dois nomes, contudo, e uma extraordinária instituição científica são ressaltados, com muita justiça, neste excelente estudo: o Professor Flávio Suplicy de Lacerda, Reitor da Universidade Federal do Paraná e o Professor Marcos Augusto Enrietti, fundador e Diretor do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, de tantas tradições e glórias científicas.

O Professor Flávio Suplicy de Lacerda, o grande construtor da grandeza de nossa Universidade, foi o artífice maior, juntamente com o Prof. Lycio Grein de Castro Vellozo, da integração da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná à Universidade Federal do Paraná, um momento épico e decisivo da nossa história, no qual a Universidade recebia uma Escola plena de tradições e de conquistas científicas, possuidora, ainda, de um mais do que expressivo patrimônio tanto cultural como físico.

E quando se revê a história do ensino da Veterinária na Universidade Federal do Paraná, ressalta-se, sem dúvida, a figura ímpar de Marcos Augusto Enrietti, criador e fundador do notável Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, o IBPT, cujo papel no desenvolvimento das ciências veterinárias entre nós e da própria pesquisa científica em nossa Universidade é posto em evidência no presente estudo.

Uma instituição ímpar em nosso País, o IBPT, possuidor que era de invejável infra-estrutura científica e congregando um corpo de pesquisadores da mais elevada categoria, dentre eles a quase totalidade dos professores do Curso de Veterinária, teve exponencial significado para o ensino e a pesquisa em ciências veterinárias não somente entre nós como em todo o País. Por outro lado, em razão da intensa atividade de pesquisa científica desenvolvida em seus laboratórios e a oferta de cursos de elevadíssimo padrão que atraíam cientistas de todo o País bem como do exterior, o IBPT se dedicava,

também, a atividades de Mestrado e de Doutorado de altíssimo padrão, nele iniciadas de modo muito significativo, em período muito anterior ao da atual institucionalização experimentada pela Pós-Graduação em nosso País.

Assim, o importantíssimo trabalho que ora é dado a público reúne informações de enorme valia, além de resgatar para a história todo um acervo de memoráveis fatos retratando a trajetória do ensino da Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná. Com base em excelente material de consulta, esta publicação representa, pois, uma contribuição definitiva sobre o ensino da Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná bem como para a própria História do Paraná, por fazerem parte dele personalidades que marcaram a nossa vida política e cultural, cuja contribuição para a criação e a definitiva estruturação das ciências veterinárias em nossa entidade maior de ensino universitário foi inestimável.

Curitiba, 18 de fevereiro de 1999

Professor Dr. Metry Bacila

Professor Emérito da Universidade Federal do Paraná

Blank Page

## À GUIA DE EXPLICAÇÃO

Vivendo em um país em que o interesse pela História é bastante restrito e, mais limitada ainda a preocupação com a História das Ciências ou das Profissões, acho que vale a pena explicar o porquê deste trabalho.

Meu envolvimento com a História da Veterinária se perde no tempo: desde criança ouvia meu Pai contando ter sido aluno do último grupo de Professores Franceses que estiveram na Escola de Veterinária do Exército, todos antigos alunos da veneranda Escola Nacional de Veterinária de Alfort. Para meus tenros anos era difícil entender o significado de tais informações mas elas ficaram armazenadas na memória. Tenho lembrança das visitas às instalações dos Serviços de Veterinária do Exército em que meu Pai trabalhou. A mais nítida é a mais recente, quando ele estava no Quartel do CPOR de Curitiba, um belo prédio, hoje transformado em shopping. Havia um gabinete com escrivaninha, uma estante com muitos livros, armários, uma sala pequena para manipulação de medicamentos com armário de drogas, balanças e numerosos apetrechos e, ao lado as baias e um belo picadeiro onde os cavalos se exercitavam. Que eu saiba, na época, não havia cães no Regimento. O Veterinário era responsável pelo bem estar dos animais – freqüentemente, havia chamados à noite ou de madrugada para o atendimento de situações de emergência – e pelas aulas de Hipologia para os alunos do CPOR. No caso de meu Pai, devido a seus múltiplos interesses ele ministrava, ainda, um curso de Educação Moral e Cívica. Cabia, também, ao Veterinário fazer a inspeção de todos os produtos de origem animal a serem utilizados para a alimentação de oficiais, alunos e soldados.

Nas suas atividades como Professor do Curso de Veterinária, meu Pai era chamado, em todas as ocasiões festivas, para falar sobre a história da implantação do Curso de Veterinária em Curitiba ou sobre as origens da profissão. Os nomes de Bourgelat, Chaveau, João Muniz Barreto de Aragão, Lysimaco Ferreira da Costa e Romário Martins ressoavam em nossos ouvidos e com a repetição, pareciam muito familiares. Acho que tomei conhecimento da existência de uma

cidade chamada Lyon, antes de conseguir decorar os nomes das capitais brasileiras.

O tempo foi passando, escrevi algumas notas sobre evolução da Veterinária no Jornal do Centro Acadêmico e, alguns anos depois de formada, já Professora da Universidade Federal do Paraná, fui estagiar na França. O primeiro pouso para estágio em Fisiologia Veterinária foi justamente na Escola de Lyon, funcionando às margens do rio Saône e o Professor Jack Bost, Chefe do Serviço, um apaixonado por história, mantinha um museu com os registros gráficos obtidos por Chaveau e todo o instrumental usado por ele, naquelas mesmas instalações da Escola. Evidentemente, fui acrescentando, à minha bagagem, separatas, fotos e toda a documentação que, em um verdadeiro passe de mágica, estava à minha disposição.

Depois de Lyon estive estagiando em Alfort e em Toulouse e voltei, uma vez a Alfort e, duas vezes, a Lyon para estágios de reciclagem.

Sempre que surgiu uma oportunidade falamos ou escrevemos sobre a História da Veterinária, seja fazendo referência às origens da profissão, seja discutindo especificamente sua evolução no Brasil ou no Paraná.

Em maio de 1997, organizamos no saguão da Biblioteca Pública do Paraná uma exposição “A Veterinária do Paraná através do Tempo” em que procuramos levar à comunidade informações sobre a História da Veterinária no Paraná e sobre as atividades desenvolvidas por esses profissionais. Durante quinze dias todo o material ficou exposto em um espaço por onde transitam, em média 4000 pessoas por dia. Nas muitas vezes em que lá estive, pude verificar, com alegria, a presença de numerosos grupos de crianças, acompanhadas por Professoras, olhando, examinando e fazendo perguntas.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária empenhado em promover um resgate da História da Veterinária no país, publicou numerosos artigos sobre a Veterinária em diferentes estados e nos solicitou a preparação de um texto sobre a Veterinária no Paraná. De imediato, esclareci que, tendo desenvolvido toda minha atividade de ensino e de pesquisa dentro da Universidade, só estaria habilitada a

escrever sobre o ensino na Universidade Federal do Paraná. Surgiram dois colaboradores importantes o Professor Masahiko Ohi e o Médico Veterinário Ricardo Guilherme D'Otaviano de Castro Vilani. Destes dois colegas vieram muitos documentos e informações que ajudaram a compor um painel do Ensino de Veterinária na mais antiga Universidade do Brasil. Com entusiasmo, o trabalho foi crescendo e ultrapassou os limites do pretendido pelo Conselho. Na revista do Conselho foi publicada uma súmula e a íntegra do que havia sido preparado ficou aguardando uma oportunidade. Nenhum momento poderia ser mais propício do que este da fundação da Academia Paranaense de Medicina Veterinária. Entre as finalidades da Academia, expressas no seu estatuto, está o cultivo da História da Veterinária. Se nosso trabalho atender ao proposto pelo estatuto da Academia estaremos dando nossa contribuição e formalizando nosso profundo agradecimento aos colegas que indicaram nosso nome para integrar a listagem dos primeiros acadêmicos.

Curitiba, 28 de janeiro de 1999

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani

Professora Titular de Fisiologia da Universidade Federal do Paraná



Blank Page

## SUMÁRIO

|                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------|-----|
| APRESENTAÇÃO.....                                            | iii |
| PREFÁCIO.....                                                | v   |
| À GUISA DE EXPLICAÇÃO.....                                   | ix  |
| ENSINO DA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ..... | 1   |
| ORIGENS.....                                                 | 3   |
| ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....                             | 14  |
| PÓS-GRADUAÇÃO.....                                           | 22  |
| CONCLUSÕES FINAIS.....                                       | 29  |
| NOTA DOS AUTORES.....                                        | 30  |
| AGRADECIMENTOS.....                                          | 30  |
| RESUMO.....                                                  | 31  |
| ABSTRACT.....                                                | 31  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                              | 31  |

Blank Page

## ENSINO DA VETERINÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

### THE TEACHING OF VETERINARY MEDICINE AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

...”O Paraná, tradicionalmente, foi um Estado pecuarista. Os grandes, os tradicionais caminhos do Paraná, foram caminhos de tropas. As antigas cidades paranaenses foram formadas pelos tropeiros, desde as tropas do Rio Grande do Sul até a Feira de Sorocaba”.

...”A Veterinária, portanto, pesquisando, indagando, adaptando ao nosso meio conhecimentos universais, tem uma grande função neste momento. O Brasil sofre de fome crônica. Em muitos setores está se transformando nosso sistema de alimentação. A produção animal precisa acompanhar a produção geral, como acontece com a produção agrícola”.

(Saudação do Excelentíssimo Sr. Governador do Estado do Paraná, Professor Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, aos participantes do VI Congresso Brasileiro de Veterinária, realizado em Curitiba, PR., de 19 a 24 de novembro de 1953).

Blank Page

## ORIGENS

A citação de dois trechos da saudação do então Governador do Paraná, Prof. Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, quando da abertura do VI Congresso Brasileiro de Veterinária, realizado em Curitiba, em 1953, ano em que se comemorou o centenário da emancipação política do Paraná visa dar uma dimensão da importância da Veterinária para nosso Estado.

Embora o Paraná tenha apresentado, tradicionalmente, uma vocação para as atividades agropecuárias, só em 1931 foi criado o primeiro Curso de Veterinária. A criação do primeiro Curso de Veterinária é uma longa história que envolveu sacrifícios com exemplos de continuidade e de firmeza vencendo obstáculos diversos. Como disse o Professor Dr. Manoel Lourenço Branco, na já citada abertura do VI Congresso Brasileiro de Veterinária, “Pelo esforço continuado, na pesquisa, no estudo e no trabalho, os Veterinários trazem sua contribuição para a grandeza da pátria, quase sempre longe de honrarias e suportando injustiças”.

Em 5 de abril de 1918 através da lei nº 1782 foi criada a Escola Agrônoma do Paraná, reconhecida e subvencionada pelo Governo do Estado do Paraná. Nesta ocasião o Presidente do Estado era Dr. Affonso Alves de Camargo. A proposta de criação do ensino da Agronomia havia sido formulada pelo historiador Romário Martins atendendo às solicitações de Lysimaco Ferreira da Costa e Adolar de Hegreville Hintz. O Curso de Agronomia começou a funcionar, de modo precário, em dependências do antigo Ginásio Paranaense, sendo seu primeiro Diretor o Professor Lysimaco Ferreira da Costa, o Secretário era o Professor Adolar de Hegreville Hintz e o Professor Romário Martins era Fiscal Estadual. A este núcleo se agregaram Professores competentes e cômicos do significado do novo Curso para o Estado do Paraná.

Em 1927 conseguiram os integrantes do Curso de Agronomia um espaço no edifício da Universidade do Paraná na Praça Santos Andrade.

Em 7 de abril de 1931 foi criado o Curso de Medicina Veterinária da Escola Agrônoma do Paraná. As atividades do novo Curso tiveram início em 16 de abril do mesmo ano e, nesta mesma data, a Congregação da Escola Agrônoma do Paraná, em sessão

especial, aprovou os Estatutos e o Regimento Interno da referida Escola, já com a inclusão do Curso de Medicina Veterinária. O Diretor da Escola Agrônômica do Paraná, nesta data, era o Professor Catedrático João Cândido Ferreira Filho, sendo Secretário da Escola o, também, Professor Catedrático Joaquim Ignacio Silveira da Mota. O Estado do Paraná era governado pelo General Interventor Federal Mário Alves Monteiro Tourinho. Em dezembro de 1934, formava-se a primeira turma de Médicos Veterinários.

Os diplomas, expedidos pela Escola Agrônômica do Paraná foram assinados pelo Diretor Dr. Raul Gomes Pereira, Agrônomo diplomado pela Escola Agrônômica do Paraná e Médico Veterinário diplomado pela Escola de Veterinária do Exército na Capital Federal (Rio de Janeiro). Eram integrantes desta primeira turma de Médicos Veterinários Antônio Carlos de Araújo Moritz, Arlindo Loyola de Camargo (que ao entrar no Curso já era Engenheiro Agrônomo), Leônidas Vicente de Castro, Evaristo Cícero de Moraes e Paulo Francisco Beckert. Os três primeiros tiveram importante atividade como Professores do Curso de Medicina Veterinária, sendo que os Professores Antônio Carlos de Araújo Moritz e Arlindo Loyola de Camargo desempenharam, também, funções administrativas chegando à Direção da Escola. Dr. Evaristo Cícero de Moraes exerceu suas atividades na Divisão de Biologia Animal do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas (IBPT). A maioria das fontes bibliográficas consultadas fornece estes cinco nomes como integrantes desta primeira turma de Médicos Veterinários. Entretanto, em matéria não assinada, sob o título "Há 50 anos fundava-se no Paraná a Escola Superior de Medicina Veterinária" publicada à página 8, do **Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária – PR**, ano 2, nº 7/8, de 1984, aparece, além dos citados, o nome de João Carlos de Souza Castro, como tendo se formado na turma de 1934.

Neste mesmo dezembro de 1934, através do decreto nº 2518 datado do dia 4, o Governo do Estado do Paraná tornava autônoma a Escola Superior de Veterinária do Paraná. Coube ao Prof. Dr. Gamaliel Pereira de Carvalho, diplomado pela Escola de Veterinária do Exército, o cargo de Diretor da nova unidade, de 1935 a 1943.

Em 11 de janeiro de 1941 o decreto nº 10888 do Governo do Estado do Paraná criou o Instituto Técnico de Agronomia,

Veterinária e Química do Paraná. A esta altura os Cursos de Agronomia e Veterinária já estavam funcionando em um imóvel que havia abrigado a Escola de Trabalhadores Rurais Carlos Cavalcanti, o mesmo prédio em que estão hoje, na Rua dos Funcionários, a Administração e outras instalações didáticas e de pesquisa do Setor de Ciências Agrárias da UFPR. Anexando o Curso de Química à antiga Escola Agrônômica do Paraná, o Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná passava a ter uma estrutura administrativa semelhante à de uma Universidade havendo um Reitor e Diretores para cada um dos Cursos.

Os Diplomas deste período, expedidos pela Escola Superior de Veterinária do Paraná reconhecida pelo Decreto Federal nº 8463 de 24 de dezembro de 1941 e integrante do Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná vêm assinados pelo Reitor e pelo Diretor. O título fornecido aos formandos era de Veterinário e não de Médico Veterinário, como anteriormente. Dados colhidos no Diploma de Veterinário do Professor Dr. Milton Giovannoni, datado de 5 de janeiro de 1942, revelam que o Reitor do Instituto era Dr. Carlos de Paula Soares e o Diretor da Escola Superior de Veterinária do Paraná era o Professor Dr. Gamaliel Pereira de Carvalho. A carta de Professor Catedrático de Zootecnia Especial do Médico Veterinário Arlindo Loyola de Camargo, datada de 2 de setembro de 1944, é assinada pelo Reitor do Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná, Professor Dr. Anchises Marques de Faria e pelo Diretor da Escola Superior de Veterinária do Paraná, Professor Dr. Antônio Carlos de Araujo Moritz.

Em 27 de dezembro de 1944, através do Decreto Lei nº 295, a Interventoria Federal do Paraná extinguiu o Instituto Técnico de Agronomia Veterinária e Química do Paraná e, pela fusão da Escola Agrônômica do Paraná com a Escola Superior de Veterinária do Paraná criava a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná. A nova Instituição foi reconhecida pelo Decreto Federal nº 17989 de 7 de março de 1945. Do diploma continuou a constar o Título de Veterinário.

Embora, como instituição estadual a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná contasse com sede própria, aliás uma base física tão importante que até os dias de hoje, o campus abriga o Setor de Ciências Agrárias, seu corpo docente lutou irmanado pelo processo de federalização visando melhor amparo





Figura 1- Prédio Central do Setor de Ciências Agrárias da UFPR, fotografado em 1996, pelo Professor Dr. Vismar da Costa Lima Neto, Diretor do Setor.

financeiro que desse apoio aos projetos de expansão do ensino agro- veterinário no Paraná. Foram sete anos de luta até que em dezembro de 1955 foi alcançado o objetivo passando a Escola ao controle da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério de Agricultura. O passo definitivo para o processo da federalização havia sido dado pelo Prof. Dr. Caio Graccho Pereira, então Diretor da Escola de Veterinária do Paraná, conseguindo que os Deputados da bancada paranaense apresentassem uma emenda ao ante-projeto de Federalização das Escolas de Agronomia e Veterinária dos estados do Ceará, Paraíba, Bahia e Rio de Janeiro, incluindo nossa Escola. Entretanto vários interesses em jogo retardaram o andamento da federalização. Marcou época discurso comemorativo do Professor Dr. Lycio Grein de Castro Vellozo, iniciado da seguinte forma: “sete anos de Pastor Jacó serviu...” e, terminada a citação de Camões, disse ele “neste momento da posse de Raquel...”.

Como resultado da federalização ampliaram-se os laboratórios, houve compra de equipamentos diversos, criaram-se Departamentos reunindo cadeiras afins, surgiram os primeiros cursos de extensão universitária, a fazenda da Escola começou a florescer com projetos tanto na área de Veterinária como na de Agronomia e o acervo da biblioteca foi ampliado. Mas, nossos Professores sabiam que mais uma etapa deveria ser cumprida para que a Escola pudesse atingir seus objetivos: em 9 de abril de 1957, a Congregação, constituída pelos seus Professores Catedráticos, optou pela transferência da Escola para o Ministério da Educação e Cultura com incorporação à Universidade Federal do Paraná. A decisão traduzia o anseio da maioria absoluta dos Professores pois houve um único voto contrário. Argumentavam nossos Professores que a semente de nossa Escola havia sido a própria Universidade e consideravam que precisaríamos voltar à Universidade para podermos desenvolver atividades de ensino e de pesquisa contribuindo para a consolidação de um espírito de alta cultura. E no dizer de Ortega y Gasset, a alta cultura ou é universitária, humanística, total ou não é cultura. Uma Escola isolada poderá ser uma escola profissional de nível superior ou uma escola técnica especializada mas não será, nunca, uma verdadeira escola de alta cultura.



Figura 2 - Professor Dr. Lycio Grein de Castro Vellozo, Diretor, da Escola de Agronomia e Veterinária do Paraná (sem data).

Como tudo se faz lentamente, em nosso país, a decisão da Congregação desencadeou etapas burocráticas morosas e somente em 19 de dezembro de 1961 aconteceu a Assembléia Universitária em que foi incorporada à Universidade do Paraná a Escola de Agronomia e Veterinária (nome adotado no momento de transferência para a Universidade). Novamente coube ao Professor Dr. Lycio Grein de Castro Vellozo, então Diretor da Escola, fazer um memorável discurso em que a emoção e o orgulho se mesclavam a um histórico da Escola e aos propósitos de seus Mestres para o pleno desabrochar da Agronomia e da Veterinária no Paraná. Mostrando que chegávamos à Universidade com uma bagagem de trabalho e de lutas disse o Professor Lycio: “sentimo-nos felizes, Magnífico Reitor, em não chegar até aqui com as mãos vazias e, como mendigos desamparados e exânimes, bater-lhe às portas na esperança de uma esmola piedosa ou de um olhar compassivo.

Vimos sim, trazendo-lhe uma Escola ilustre pela tradição de 43 anos de funcionamento ininterrupto; um patrimônio material assegurado e orçamentariamente estável; um corpo docente cômico de suas responsabilidades e coeso na afirmativa dos seus propósitos; um corpo discente disciplinado e imbuído de um desejo alcandorado de vencer.

Mais do que isto, trazemos-lhe a certeza de que nunca seremos, na Universidade, uma excrescência, uma nódoa ou mesmo uma nota dissonante. Porque nossas instituições malgrado até aqui separadas, provêm das mesmas sementes, que os mesmos semeadores semearam no solo fértil do Paraná em 1912; porque nossas entidades sempre caminharam paralelas. Nunca se distanciaram, mantiveram ligações e anastomoses que evidenciaram, neste período de quase meio século, pensamentos uníssonos relações harmoniosas.

Neste longo palmilhar, neste lento transcorrer dos dias e dos anos da ampulheta do tempo, nas lutas e nas glórias, na abnegação e no sacrifício, tudo nos uniu, pouco nos separou.

E é desta maneira, cultuando os mesmos mortos, honrando as mesmas tradições, pugnando e sonhando para os mesmos fins, que a Escola de Agronomia e Veterinária se integra em definitivo, na Universidade do Paraná”.

O texto do discurso do Professor Lycio é tão bem escrito e expressa de forma tão clara a importância da ocasião, listando as esperanças de todos para a solução dos problemas de ensino e pesquisa ligados à Agronomia e à Veterinária que é difícil limitar a citação: a vontade é transcrever a íntegra do documento.

Na ocasião em que nos incorporamos à Universidade do Paraná o Magnífico Reitor era o Professor Dr. Flávio Suplicy de Lacerda, Engenheiro Civil e Professor de grande competência, revelou-se um administrador excepcional tendo dado à nossa Universidade uma expansão absolutamente extraordinária.

No ano de 1970, como decorrência de alterações nos estatutos da Universidade Federal do Paraná aconteceram novas modificações separando-se os Cursos de Veterinária e Agronomia, sendo criadas a Faculdade de Medicina Veterinária e a Faculdade de Agronomia. Em 4 de janeiro de 1971, assumiu a Direção da Faculdade de Medicina Veterinária o Professor Dr. Pedro Pimpão de Azevedo e foi empossado na Direção da Faculdade de Agronomia o Professor Dr. Lívio Luiz de Almeida.

Na década de 70 houve novas transformações da estrutura universitária, separando-se as disciplinas do que se convencionou chamar de ciclo básico que passaram a funcionar em Institutos, ficando nas antigas Faculdades somente as disciplinas integrantes do chamado ciclo profissionalizante.

Os Cursos de Medicina Veterinária, de Engenharia Agrônômica e o de Engenharia Florestal - incorporado à Escola de Agronomia e Veterinária na década de 60 - voltaram a constituir uma unidade com um Diretor único e estão, hoje, no chamado Setor de Ciências Agrárias.

Em 1984, o Ministério da Educação e Cultura, através do Conselho Federal de Educação, baixou a Resolução nº 10, caracterizando o Curso de Medicina Veterinária, fixando o conteúdo curricular mínimo e os limites de duração do Curso. A adaptação curricular foi feita através da Coordenação do Curso e do Colegiado, com a colaboração dos corpos docente e discente. Este trabalho conjunto foi importante porque a referida Resolução permitia algumas liberdades no estabelecimento do currículo. As matérias

estabelecidas para o Curso passaram a ser ministradas através de disciplinas, cujos conteúdos mínimos foram especificados nas ementas apresentadas no anexo da Resolução, correspondente ao Parecer nº 01/84 do Conselho Federal de Educação. As ementas foram estabelecidas com o propósito de delimitar o conteúdo mínimo de disciplinas dentro de cada matéria. Entretanto, a legislação permitia o acréscimo de outras disciplinas, obrigatórias ou optativas, visando atender às peculiaridades regionais, às características da instituição e às capacidades e pendores individuais dos estudantes. O currículo pleno, estabelecido dentro destes critérios, apresentava uma carga horária semanal média de 33 horas. No decurso da implantação do currículo pleno surgiram novos ajustes, principalmente no ciclo profissionalizante, com o aumento da carga horária, atingindo valores próximos de 40 horas semanais. A carga horária excessiva dificulta ou impede a participação de estudantes em atividades extra-classe como estágios, projetos de pesquisa e de extensão ou estudo nas bibliotecas. É imperativa a revisão desta carga horária uma vez que as atividades fora das salas de aula são indispensáveis para uma formação profissional satisfatória.

Outro detalhe a ser mencionado na história recente do Curso de Medicina Veterinária foi a criação, em 1993, de um Campus da Universidade Federal do Paraná na cidade de Palotina. Não foi criado um novo Curso: na época tínhamos 88 vagas e houve uma divisão ficando 40 vagas para a sede do Curso no Campus de Palotina e 48 para o Curso em Curitiba, portanto, o número total de vagas ofertadas anualmente pela UFPR não se alterou.

Nesta resenha histórica é preciso incluir como um dos pilares do apoio à agropecuária no Paraná, o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná. Fundado pelo Interventor Manoel Ribas o Instituto representava, no dizer do Professor Dr. Manoel Lourenço Branco, "complemento necessário da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná destinando-se ao levantamento da nossa agricultura e nossa pecuária". A história do IBPT está indissociavelmente ligada ao Professor Dr. Marcos Augusto Enrietti. Nascido em São Paulo, mas filho de italianos, Dr. Marcos fez o curso de Agronomia na França e concluiu o Curso de Veterinária em Curitiba, formando-se em 1937 e integrando a 3ª turma de graduados da nova

Escola. Sua mãe enviuvou e, mais tarde, casou-se com o Interventor Manoel Ribas. Recusando outras possibilidades de carreiras mais tentadoras, Dr. Marcos estagiou no Instituto Biológico de São Paulo e, voltando a Curitiba, levou o padrao Interventor Federal a criar um Laboratório de Análises e Pesquisas vinculado ao Departamento de Agricultura do Governo do Estado. Dele nasceu o Instituto de Biologia Agrícola e Animal que, por sua vez, se transformou no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. Tanto o Interventor Manoel Ribas como o Dr. Marcos Augusto Enrietti tiveram uma fantástica visão do que poderia representar a pesquisa científica para o desenvolvimento do Estado do Paraná. Os Cursos de Agronomia, de Veterinária e de Química muito se beneficiaram com o IBPT. Os Professores destes Cursos eram pesquisadores do IBPT e seus laboratórios estiveram sempre abertos para os alunos. Segundo um relatório datado de 1941, "Os influxos do pensamento experimental que os laboratórios do Instituto fizeram surgir em Curitiba alcançariam, imediatamente, o espaço da Universidade do Paraná. Estabeleceu-se entre as duas instituições uma espécie de divisão tácita de trabalho: a Universidade ensinava, o Instituto experimentava".

Esta cooperação entre o IBPT, dirigido pelo Professor Dr. Marcos Enrietti, um cientista que vislumbrou para a mais antiga Universidade do Brasil um futuro brilhante, se manteve por longos anos. A Divisão de Patologia Experimental do IBPT, mais tarde chamada Divisão de Bioquímica, encontrou na pessoa do Professor Dr. Metry Bacila, Professor Catedrático de Bioquímica do Curso de Veterinária, um extraordinário formador de profissionais que se distribuíram por nosso país e pelo exterior. Da interação entre a Divisão de Bioquímica e a Escola de Veterinária surgiram os Cursos de Fisiologia de Microorganismos um empreendimento científico notável que reuniu em Curitiba, durante muitos anos, no período de verão, os maiores expoentes das Ciências Biomédicas, trazendo renomados pesquisadores do exterior para, em regime intensivo, ministrarem um Curso de Pós-Graduação, muito antes de se pensar na implantação da Pós-Graduação no Brasil. Curitiba se transformou em um polo científico nas áreas de Bioquímica, Fisiologia de Microorganismos, Microbiologia e Imunologia e, além de Professores brasileiros dos mais distintos rincões, o Curso atraía nossos vizinhos dos países hoje integrantes do Mercosul.



Figura 3 - Professor Dr. Manoel Lourenço Branco, tendo como fundo o prédio da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná (14/05/1947).



Assim, muito antes de ser proposta como Capital do Mercosul, Curitiba já era a Capital científica onde se reuniam os jovens profissionais brasileiros e dos países sul americanos, irmanados pelo interesse em seu aperfeiçoamento como Professores e Pesquisadores .

Ao mesmo tempo um grupo de escol liderado pelos Professores Doutores Astolpho Macedo de Souza Filho, Milton Giovannoni, Oscar Krebs Palmquist, Gastão Langman Kubiack, Ângelo Molfi, Fridolim Schlögel, Ruy Santos, Braz de Freitas Fernandes e Orisel Curial iniciava um trabalho pioneiro na Divisão de Biologia Animal do IBPT. Eram todos Professores de nosso Curso e todos usavam as instalações do IBPT para as aulas práticas como importantíssimo complemento das atividades levadas a efeito na Escola.

Situações semelhantes aconteceram com os Cursos de Agronomia e de Química pois os Professores eram, também, pesquisadores do IBPT e a instituição estadual ampliava as possibilidades de aprendizado oferecidas pela UFPR.

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Entre os Professores fundadores do Curso de Medicina Veterinária havia alguns Médicos Veterinários formados pela Escola de Veterinária do Exército, no Rio de Janeiro. Esta era a situação dos dois primeiros Diretores Professor Dr. Raul Gomes Pereira e Professor Dr. Gamaliel Pereira de Carvalho. Logo se incorporou ao Corpo Docente, como Professor Catedrático o Dr. Anchises Marques Faria que, além de Médico Veterinário diplomado pela Escola de Veterinária do Exército, era Médico (posteriormente ocupou, também, importantes cargos na Faculdade de Medicina de nossa Universidade onde foi Professor e Diretor). Já na década 40, o Professor Dr. Manoel Lourenço Branco, se integrava, após concurso de Títulos e Provas ao grupo de Catedráticos Veterinários, oriundos da Escola de Veterinária do Exército. Nas citações da época encontram-se ainda, os nomes de Jocelyn Lopes e Albarino Guimarães, como Veterinários do Exército que se uniram aos colegas de Curitiba.

A Escola de Veterinária do Exército foi fundada em 1914 graças ao descortino e à tenacidade do Coronel Médico do Exército João Muniz Barreto de Aragão. Do seu empenho resultou a vinda de Veterinários do Exército francês, formados pela Escola Nacional de Veterinária de Alfort, para a implantação da nova Escola. Houve diversos percalços como a I Guerra que obrigou os franceses a voltarem para sua pátria mas, terminada a guerra, outros colegas vieram e o Professor Dr. Manoel Lourenço Branco, que concluiu seu Curso de Médico Veterinário em 1936, dizia em um dos seus relatos “... Os esforços de Muniz Aragão foram logo secundados pelos eméritos Professores da Missão francesa que transplantaram para o Brasil os ensinamentos de Alfort. Um desses grandes Professores, o então Major Veterinário do Exército Francês, Paul Dieulouard, nós ainda tivemos a honra de conhecer, nos bancos da Escola do Exército.”

A Escola de Veterinária do Exército, adotou um currículo calcado no modelo francês e, logicamente, se os fundadores do Curso de Veterinária do Paraná eram, na sua maioria, originários da Escola de Veterinária do Exército, o currículo implantado seguia o modelo francês. Voltamos a citar o Professor Dr. Manoel Lourenço Branco quando, ao se referir a Claude Bourgelat, dizia “...Profissionalmente somos todos filhos espirituais do grande sábio francês...”

O currículo francês era extremamente lógico e encadeava uma seqüência de “cadeiras” levando dos conhecimentos fundamentais aos aplicados através de um aprendizado harmonioso e muito racional.

O ensino em cada uma das “cadeiras” estava sob a responsabilidade de um Professor Catedrático. Atingia-se a Cátedra através de rigoroso concurso de Títulos e Provas, incluindo a Defesa de uma Tese de caráter original. O trabalho dos Professores Catedráticos era secundado pelo dos Professores Assistentes.

Na década de 70 a Universidade brasileira passou por muitas transformações. Os currículos foram dissecados, as antigas cadeiras foram desdobradas em disciplinas e o ciclo básico foi dissociado do ciclo profissionalizante passando a ser ministrado nos chamados Institutos ou Setores Básicos. Em uma análise deste processo tivemos

oportunidade de dizer. “A primeira crítica que pode ser feita a esta reforma diz respeito à sua implantação: como o país estava sob um regime totalitário, a reforma foi implantada sem que os Professores fossem ouvidos e, deste modo, quem melhor poderia opinar teve, tão somente, a oportunidade de seguir instruções superiores”.

Muitas marchas e contramarchas têm havido nestas quase três décadas, com um número incontável de Comissões constituídas por Professores, alunos e Veterinários atuantes em diferentes áreas. Em todas as discussões a conclusão acaba sendo, sempre, pela necessidade da reintegração do ciclo de disciplinas fundamentais ao Curso de Medicina Veterinária. O ensino universitário deve ser formativo e não informativo como o proporcionado no ciclo básico atual.

Em análise publicada em 1992 dissemos: “Se for examinado o modelo francês, não só por ter servido para as nossas Escolas antes da reforma mas, sobretudo, porque o ensino de Veterinária na França forma profissionais de excelente nível e que são utilizados em um mercado de trabalho altamente exigente, diversificado e competitivo, ficará evidente que a manutenção dos dois ciclos de ensino em uma unidade favorece o rendimento do Curso.

Em outros países da Europa, nos Estados Unidos e no Canadá, países em que o Médico Veterinário é um profissional muito solicitado e extremamente respeitado, as Escolas de Veterinária fazem, como na França, o ensino de disciplinas do ciclo básico e ciclo profissionalizante”.

Desde a reforma da década de 70 tivemos algum progresso. O mais importante foi a volta de disciplinas anualizadas pois, no sistema anterior, a fragmentação do conhecimento era absolutamente inaceitável.

No início desta década o Conselho Federal de Medicina Veterinária, tendo consciência das dificuldades resultantes de um ensino deficitário e, paralelamente, da proliferação indiscriminada de Escolas de Veterinária, tomou a si a necessidade de providências imediatas. Os Conselhos Estaduais foram chamados para um trabalho integrado, iniciado pelo diagnóstico da situação dos numerosos Cursos existentes no país e surgiram os Seminários Nacionais de Ensino da Medicina Veterinária onde vêm sendo apresentados os

resultados obtidos pelas diferentes Comissões e de onde vêm partindo, após intensas e muitas vezes acaloradas discussões, sugestões para a melhoria de nosso ensino.

Na mesma época em que os Conselhos Federal e Regionais iniciaram sua caminhada, procurando melhorar o profissional que vem sendo formado, em nossa Universidade ficou muito clara a necessidade de uma reforma que pudesse ajustar o currículo do Curso de Medicina Veterinária atendendo às pretensões da sociedade e do Médico Veterinário formado por nossa instituição. A reforma curricular foi delineada, criaram-se Comissões que discutiram suas bases, foi requisitada a assessoria de Professores da área de Pedagogia, foram ouvidos os egressos mas o processo, infelizmente, foi desacelerado e, depois, esquecido. A reforma pretendida acabou não acontecendo. No momento, face às novas legislações e estando os dados levantados desatualizados, devido ao tempo transcorrido, está sendo feita uma reavaliação de todo o trabalho, com atualização dos dados colhidos, antes de ser tomada qualquer decisão. É importante ressaltar que o perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná foi definido como devendo ser o de um generalista para poder fazer face à atual demanda e às múltiplas oscilações do mercado de trabalho.

Outro aspecto que merece considerações é o dos alunos do Curso de Medicina Veterinária. O Centro Acadêmico era muito ativo antes de 1964. Com a instalação de um regime político totalitário, as agremiações estudantis ficaram muito visadas e, com a reforma da década de 70, os Centros Acadêmicos perderam poder pois os alunos passaram a ficar desagregados, distribuídos nos vários campi e estudando em diferentes turmas.

Desde a retomada dos currículos anualizados vem sendo nítida a tendência de melhoria da participação estudantil, tão necessária, na discussão dos problemas da Universidade.

Já nos primórdios do Curso de Veterinária, sobretudo com as motivações determinadas pelo estreito intercâmbio com o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, surgiram trabalhos de pesquisa dos Professores do Curso. Todos procuravam centros mais avançados no país e/ou no exterior para

estágios e, ao voltar, traziam na bagagem as novidades aprendidas que procuravam ajustar às condições dos seus laboratórios. As participações em Congressos eram numerosas e os concursos para Professor Catedrático exigiam a presença de Professores Catedráticos de outras Escolas. Assim, mesmo sendo mais difíceis as comunicações, o intercâmbio com os colegas do país e do exterior era intenso.

Por outro lado, nossos Professores eram solicitados continuamente, para conferências nos mais variados pontos inclusive levando conhecimentos atualizados aos colegas de cidades interioranas. As atividades de extensão eram, portanto, marcantes.

Nossos Professores eram também muito criativos e procuravam recursos onde estivessem disponíveis. Assim, como não dispúnhamos de instalações que servissem ao ensino, o Professor Dr. Jaziel Sottomaior Lagos levava os alunos para matadouros e frigoríficos onde aprendíamos as bases práticas da Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal. Dr. Fridolim Schlögel, que vinha de estágio no Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, nos fazia percorrer propriedades da periferia de Curitiba pesquisando incidência de brucelose e de tuberculose em gado leiteiro. O Professor Dr. José Quirino dos Santos nos iniciava nos conhecimentos de Zootecnia da mesma forma: visitávamos pequenas propriedades observando as condições em que eram criados aves, suínos, ovinos e bovinos, passando, também, por numerosos haras. O mesmo sistema itinerante era usado pelo Professor Dr. Sylvio Bove nosso professor de Cirurgia. Na época, Anestesiologia, Técnica Cirúrgica, Clínica Cirúrgica e Obstetrícia eram ministradas em conjunto, de quebra, ainda aprendíamos técnicas básicas de Odontologia. Guiados pelo Professor Sylvio fizemos cirurgias em propriedades nas imediações de Curitiba, realizávamos atendimentos obstétricos e foi ele um pioneiro na discussão do significado dos animais selvagens no contexto da Medicina Veterinária. Sendo Veterinário da Prefeitura Municipal de Curitiba, atendia os animais então alojados no Passeio Público e nos levou a fazer as primeiras reflexões sobre a importância dessas espécies. No início da década de 70, em 14 de dezembro de 1972, foi inaugurado o atual Hospital Veterinário que veio atender todas as disciplinas da área de clínica.



Figura 4 - Inauguração do Hospital Veterinário em 14 de dezembro de 1972 (Professor Dr. Pedro Pimpão de Azevedo, Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária, Ministro da Educação Jarbas Passarinho e Professor Dr. Algacyr Munhoz Maëder, Magnífico Reitor da UFPR).

Atualmente, nossos alunos do Curso de Medicina Veterinária têm no Campus do Setor de Ciências Agrárias um Departamento de Medicina Veterinária, sediado no Hospital Veterinário, e um Departamento de Zootecnia em que se faz o ensino das disciplinas da área de Produção Animal. No próprio Campus existe um Departamento de Economia Rural e Extensão. As disciplinas do ciclo básico são ministradas no Setor de Ciências Biológicas, no Centro Politécnico, com exceção da Fisiologia Veterinária que, embora vinculada a um Departamento Básico, está instalada no Setor de Ciências Agrárias possibilitando melhor integração do ensino da Fisiologia com o das disciplinas do ciclo profissionalizante.

Os acadêmicos de Medicina Veterinária têm, também, aulas em disciplinas do Departamento de Saúde Comunitária, pertencente ao Setor de Ciências da Saúde e do Setor de Ciências Exatas onde recebem embasamento de Bioestatística. Nos arredores de Curitiba está a Fazenda Experimental que tem oferecido oportunidade para as mais variadas práticas com diferentes espécies animais e, ainda, permitido estudos na área de Agrostologia

No terreno da experimentação, em todas as áreas da UFPR, dois programas representaram e continuam representando considerável incentivo. Primeiro surgiram bolsas de monitoria destinadas a alunos que têm como função primordial auxiliar no preparo e no desenrolar das aulas práticas. Entretanto, como estes alunos monitores ficam ligados às disciplinas logo manifestam interesse pelas pesquisas que estejam em andamento e acabam delas participando e, deste modo, vão alargando seus horizontes. A outra modalidade de bolsa, mais recente, é a de Iniciação Científica. Neste caso, o aluno está vinculado a um projeto de pesquisa e sua participação é definida na solicitação da bolsa. O que se tem observado é que muitos dos acadêmicos bolsistas acabam despertando tendências para ensino e pesquisa, continuam seus estudos em Cursos de Pós-Graduação e procuram seguir carreira dentro da própria Universidade ou em outras Universidades ou Escolas.

Um detalhe importante é a Biblioteca do Setor que está bem instalada e oferece condições muito adequadas para leitura, estudo e pesquisa. O crescimento do acervo tem sido limitado pela exiguidade das verbas disponíveis mas os Cursos de Pós-Graduação têm procurado, dentro de suas possibilidades, contribuir para a aquisição de novas obras. Neste sentido nosso Conselho Regional de Medicina Veterinária em 1993 solicitou aos Professores uma listagem das obras mais importantes para os estudantes de graduação e fez uma doação visando facilitar o acesso de nossos jovens estudantes aos livros texto.



Figura 5 - Vista parcial da Fazenda Experimental do Setor de Ciências Agrárias (foto do Professor Dr. Vismar da Costa Lima Neto, Diretor do Setor, 1996).



## PÓS-GRADUAÇÃO

A etapa mais recente e de profundo significado para o Ensino da Veterinária na Universidade Federal do Paraná aconteceu há pouco mais de dez anos. Um grupo de Professores Doutores, muitos deles com experiência profissional ampliada por atividades de Doutorado e/ou Pós-Doutorado em consagradas Instituições de Ensino e de Pesquisa no exterior, sob a ação catalisadora do Prof. Dr. Metry Bacila, criou e implantou o Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná. O CPGCV, como bem disse o Professor Dr. Metry Bacila, ao fazer o histórico publicado por ocasião do seu décimo aniversário “não nasceu de inopino e nem foi improvisado como resultado de um atrelamento a uma política de Pós-Graduação que se implantou no país e que chegou a criar um Conselho Nacional de Pós-Graduação, afortunadamente desativado tão logo foi percebido o exagero de medida dessa ordem. Ao contrário, o nosso CPGCV foi resultado de um longo processo de amadurecimento, muito próprio do espírito paranaense, que se iniciou em 1939 quando o inolvidável Mestre de todos nós, o Professor Dr. Marcos Augusto Enrietti, com toda a sabedoria e o descortino que eram a marca de sua inteligência e do seu ideal, fundou o Instituto de Biologia e Pesquisa Tecnológicas – IBPT – hoje Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR. Com o IBPT, implantava-se uma extraordinária instituição científica não somente no Paraná mas no Brasil – àquela época ainda uma espécie de arquipélago continental caracterizado pelo isolamento em que viviam os estados e as cidades, com comunicações difíceis e meios de transporte precários baseados em algumas estradas de ferro ou, então, em navios que ligavam as cidades brasileiras litorâneas”.

Estabelecer a correlação entre o CPGCV e o notável desempenho do IBPT no desenvolvimento da Veterinária no Paraná é apenas, um dos aspectos do excelente histórico do CPGCV preparado pelo Professor Dr. Metry Bacila, detalhando, inclusive, os passos necessários para a implantação de nosso Curso.

Demonstrando cautela e senso crítico, optamos por iniciar as atividades apenas com o Curso de Mestrado ficando o Doutorado para uma próxima etapa.



Figura 6 - Professor Dr. Metry Bacila, fundador do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFPR (1996).

O Curso oferece vagas em três áreas de concentração: Patologia Veterinária, Produção Animal e Zootecnia de Produtos Aquáticos Renováveis: Sub-área de Fisiopatologia e Comportamento de Organismos Aquáticos. Os Professores integrantes do Corpo Docente do CPGCV foram selecionados, em sua maioria, no próprio Curso de Medicina Veterinária nos ciclos básico e profissionalizante. Os convidados foram Professores Doutores com bagagem científica significativa para justificar sua escolha.

Houve a indicação excepcional de alguns Professores, portadores do título de Mestre e sem Doutorado, admitidos como Professores sem que possam, entretanto, funcionar como orientadores ou integrar as Comissões Julgadoras do Exame de Qualificação ou de Defesa de Tese. O Curso conta hoje, com 31 Professores Orientadores e 60 Mestrandos matriculados, estando abertas 35 vagas para o próximo exame de seleção. Os Professores Orientadores, além de serem Doutores, precisam ter linhas de pesquisa que os credenciem ao desempenho de tão importante função. Para a efetiva formação do Mestrando este deve estar ligado ao Orientador para a preparação da Tese e “deve estar vinculado à Unidade de trabalho do seu Orientador, sendo recomendável que participe não só das atividades de pesquisa como, também, das atividades docentes que ali se desenvolvem”. Em algumas situações têm sido convidados para Professores Orientadores, Professores de outras Universidades cujo conhecimento na área de estudo justifique o convite.

Um convênio com a Universidade americana de Cornell trouxe a Curitiba alguns de seus eminentes Professores para ministrarem aulas e realizarem cursos, seminários e conferências em nosso Curso de Pós-Graduação. Com a Universidade McGill houve um intercâmbio oferecendo, a alguns de nossos Mestrandos, a possibilidade de realização de parte de seu trabalho de tese na prestigiosa Universidade canadense, sendo seus Professores, muitas vezes, indicados como Orientadores ou Co-Orientadores de Mestrandos do nosso Curso. Outra cooperação digna de nota foi estabelecida com as Escolas Nacionais de Veterinária da França: recebemos vários Professores que pronunciaram conferências ou realizaram seminários e houve Mestrandos que desenvolveram, nas

Escolas de Lyon, de Alfort ou de Toulouse, parte das pesquisas de suas teses de Mestrado. Em conseqüência desta integração, houve Mestres de nosso Curso aceitos para realização de Doutorado nas Universidades de Cornell e McGill.

Até o presente momento, foram defendidas 66 Teses de Mestrado e estamos com vários Mestrandos com trabalhos de pesquisa já em fase final, ou seja, com previsão de estarem aptos para defender a Tese, muito em breve.

Ao serem analisados estes doze anos de atividades do CPGCV não podemos nos limitar a dados numéricos referentes a Teses defendidas ou Teses em andamento. É válido considerar que os Professores envolvidos nas atividades do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias se viram estimulados e mesmo solicitados por seus Mestrandos e Orientados assim, todos se dedicaram aos trabalhos de pesquisa e aos estudos com muito maior empenho. O resultado é um aprimoramento constante dos Membros do Corpo Docente. Além disso, as linhas de trabalho já existentes se expandiram e passaram por um processo de consolidação.

Na área de Produção Animal vieram à luz numerosos trabalhos de nutrição, outros estudando aspectos zootécnicos de diferentes espécies e várias teses relacionadas com controle leiteiro. Na área de Patologia Veterinária foram produzidas teses estudando problemas de patologia, de clínica, de cirurgia, de anestesiologia e de reprodução de diferentes espécies. Há teses interrelacionando Áreas Básicas e Medicina Veterinária como é o caso de trabalhos estudando problemas de Parasitologia, Imunologia, Microbiologia ou até Metabolismo de hemácias. Existem ainda teses na área de Fisiopatologia e Comportamento de Organismos Aquáticos. Neste grupo de trabalho tem havido participação de Professores e Mestrandos no Projeto Antártico, incluindo a ida de pesquisadores para a Estação Antártica para coleta de dados de pesquisa. Como se pode perceber os Professores e Mestrandos do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias estão mantendo atividades de pesquisa bastante diversificadas.

Muitos Professores estão em contato constante com colegas de outras Universidades brasileiras e do exterior trocando idéias, discutindo protocolos e resultados de pesquisa ou buscando

bibliografias mais atualizadas. Embora os recursos disponíveis nos Cursos de Pós-Graduação sejam muito inferiores ao montante que seria desejável, através da Pós-Graduação tem sido possível a aquisição de algum material permanente, de material de consumo e, também, tem o Curso contribuído para melhorar o acervo da Biblioteca do Setor de Ciências Agrárias.

Procurando dar aos Mestrandos uma visão ampla da profissão e de suas responsabilidades perante a sociedade, a disciplina de Seminários Gerais tem feito uma programação abrangendo Seminários nas mais diferentes áreas da Veterinária, em áreas afins e Seminários sobre temas de cultura geral. Em todos os Seminários, após a exposição, há uma discussão aberta a todos os participantes.

Outra preocupação do Curso tem sido preparar nossos Mestrandos para a participação em discussões e apresentações de trabalhos científicos. Com o objetivo de atender a este desiderato, o Curso tem estimulado a ida de Mestrandos a reuniões científicas e temos promovido Simpósios de Ciências Médicas e Biológicas.

Os três primeiros simpósios homenagearam situações especiais consideradas significativas para a ciência paranaense e/ou o Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias. O I Simpósio aconteceu dia 20 de novembro de 1991, homenageando o octogésimo aniversário do Professor Doutor Heitor Segundo Guilherme Medina; foram apresentadas 47 comunicações, sendo os resumos publicados sob o patrocínio do Instituto de Tecnologia do Paraná.

O II Simpósio, aconteceu entre os dias 29 e 30 de novembro de 1995 e comemorou o cinquentenário da descoberta da *Leishmania enrietti* sendo também patrocinado pelo Instituto de Tecnologia do Paraná e foram apresentadas e publicadas 77 comunicações.

O III Simpósio foi de 15 a 18 de outubro de 1996, comemorando o décimo aniversário do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, tendo sido selecionadas 99 comunicações e os resumos foram publicados no volume 1, nº 1 de **Archives of Veterinary Sciences**, periódico do Curso. A abertura deste III Simpósio aconteceu no Teatro da Reitoria e as reuniões no Hospital Veterinário, no Setor de Ciências Agrárias da UFPR. O Instituto de Tecnologia do Paraná, a Companhia de Cimento Portland Rio Branco, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico e a Universidade Federal do Paraná deram o apoio necessário para a realização do evento. No III Simpósio foram incluídos dois painéis referentes ao Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias. Um dos painéis relacionou a disponibilidade de Professores Orientadores, foram listadas as disciplinas do Curso, as linhas de pesquisa e as teses já defendidas. Outro painel mostrou fotografias de Professores e Mestrandos durante suas atividades didáticas e de pesquisa.

O IV Simpósio de Ciências Médicas e Biológicas aconteceu de 25 a 28 de novembro de 1997 e, além de numerosas conferências, foram apresentados como posters ou comunicações orais 82 trabalhos cujos resumos foram publicados no suplemento do Volume 2 de **Archives of Veterinary Science**.

De 23 a 27 de novembro de 1998, foi realizado o V Simpósio de Ciências Médicas e Biológicas. As dificuldades econômicas da ocasião impediram a participação de conferencistas de Universidades fora de Curitiba mas, convidando profissionais competentes e atualizados, aqui radicados, o Simpósio teve momentos excelentes e foram apresentados, sob a forma de posters ou comunicações orais, 109 trabalhos. A publicação destes resumos, está em andamento, devendo vir a público muito em breve.

Em todos os Simpósios, os Mestrandos participaram de sua organização e apresentaram trabalhos científicos.

Um aspecto importante é que os alunos de graduação do Curso de Medicina Veterinária têm sido beneficiados por reflexos de toda esta atividade. Em primeiro lugar, seria o próprio nível de ensino dos Professores do CPGCV que melhora em conseqüência de seu trabalho no Curso; os equipamentos, o material de consumo e o acervo bibliográfico são utilizados também pelos alunos da graduação. Por outro lado, estes alunos acabam se integrando, como Bolsistas de Iniciação Científica, Monitores ou Estagiários, aos projetos de pesquisa em andamento, assistem a muitos Seminários, a aulas, sobretudo de Professores, convidados e muitos têm apresentado trabalhos nos Simpósios de Ciências Médicas e Biológicas.

Em setembro de 1995, procurando emprestar colaboração efetiva à Semana do Veterinário, duas Mestrandas tiveram a idéia de

apresentar um Teatro de Bonecos narrando a origem da Escola de Veterinária de Lyon. A Professora Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani escreveu uma sinopse com os dados históricos fundamentais. O texto da peça foi escrito pelas Mestrandas Margareth Carvalho Santos e Alessandra Quaggio Augusto. Conseguiram os bonecos, o pequeno palco móvel e selecionaram a trilha sonora. A operação do som ficou a cargo da também Mestranda Rita Maria V. Mangrich.

A peça foi encenada em praça pública em Curitiba, na Semana do Veterinário e várias vezes no Setor de Ciências Agrárias, sendo vista por público leigo, por estudantes de graduação, por Mestrandos, por Professores e por alunos de Colégio que vieram ao Setor ou estiveram na praça.

No período de 15 a 31 de maio de 1997, o CPGCV promoveu, no saguão da Biblioteca Pública do Paraná, uma exposição cujo título, sugerido pelo Médico Veterinário Felipe Pohl de Souza, então Mestrando, foi “A Veterinária do Paraná através do tempo”. Na exposição procuramos resgatar um pouco da memória de nossa profissão e homenageamos alguns antigos Professores da nossa Escola. Consideramos que a exposição deixaria clara a necessidade de se preservar a memória da profissão e a importância de se tentar reunir documentos esparsos visando sua conservação. Além de que, sendo a Biblioteca um local público, com grande fluxo de visitantes, foi uma oportunidade ímpar para mostrarmos à comunidade como o Médico Veterinário, através de suas múltiplas atividades contribui de forma decisiva para a saúde e o bem estar não só dos animais como do homem. Outro objetivo da exposição que recebeu apoio de Professores, de Funcionários e de Alunos do CPGCV, assim como, da Direção do Setor de Ciências Agrárias, das entidades de classe, de várias instituições públicas ou privadas e das famílias de Professores já falecidos, foi fazer um alerta para a necessidade da criação de um Museu da Veterinária.

O Museu poderia abrigar a documentação que vai aos poucos se perdendo ou se deteriorando com o armazenamento em depósitos inadequados ou com dificuldade de conservação por parte de familiares e/ou instituições. A reunião de toda a documentação individual ou institucional em um museu preservaria todo este material e seria um conjunto precioso para ser exposto à visitação

pública ou para servir de base sólida aos pesquisadores interessados em reconstruir a História da Veterinária no Paraná.

No momento atual, o Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias estuda a viabilidade de implantação do Doutorado. O lastro para o projeto é representado pelos doze anos de funcionamento do Curso de Mestrado, com sólida atividade de pesquisa consubstanciada no expressivo número de teses, aulas, publicações científicas diversas, participações em congressos e comissões examinadoras, correspondendo a um trabalho sério de formação de novos pesquisadores e professores nas diferentes áreas das Ciências Veterinárias.

## CONCLUSÕES FINAIS

Analisando o caminho trilhado desde 1931 até os dias de hoje e procurando vislumbrar, no horizonte, o que pode estar reservado, no futuro, para a Medicina Veterinária na UFPR, acreditamos que o saldo é positivo.

O sonho de um grupo de pioneiros visionários foi sendo transferido, ano a ano, para seus seguidores, como se fosse a chama olímpica. Talvez o número de idealistas, com a cabeça povoada de sonhos não tenha aumentado mas a Medicina Veterinária se manteve e progrediu porque em todos os momentos houve, sempre, um grupo empenhado em conservar o legado de nossos antecessores, acrescentando mais uma parcela e, assim ao passar a tocha para o grupo seguinte, a chama tem crescido ano a ano. As tarefas dos professores, dentro das salas de aula, no Hospital, na Fazenda, têm sido cumpridas com zelo, de modo a transmitir conhecimentos satisfatórios aos futuros Veterinários e Mestres. As pesquisas atraem a atenção dos alunos e, levadas a congressos ou publicadas sob a forma de teses e/ou artigos de revistas científicas, projetam a Veterinária Paranaense muito além de seus limites físicos criando um clima de respeito pelo trabalho realizado.

Todos os que têm feito sua parte nesta empreitada coletiva podem estar certos de terem sido dignos sucessores de nossos antigos Mestres e, quem sabe, algum dia, mereceremos o reconhecimento daqueles que nos sucederem nesta longa marcha.



## NOTA DOS AUTORES

Algumas fontes bibliográficas consultadas apresentaram dados conflitantes referentes a datas e decretos. Procurando chegar aos elementos corretos recorreremos a antigos diplomas onde constam alguns destes dados e a notas pessoais do Professor Dr. Manoel Lourenço Branco e da Professora Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani.

O presente texto foi preparado para atender a uma solicitação do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Entretanto, devido à sua extensão, a Revista do Conselho publicou uma súmula do material enviado. A publicação está na **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Ano 3 nº11, páginas 29 a 32, 1997, com o título "HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS - O ensino da Veterinária na Universidade Federal do Paraná"

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos colegas que auxiliaram fornecendo material bibliográfico e às Senhoras Deleuse Cherobim e Tânia Mara Schrank, funcionárias da Secretaria da Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná, pelo incondicional apoio dado, em todos os momentos ao nosso trabalho na Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias.

Agradecemos às famílias dos Professores que nos forneceram fotos e documentação para a pesquisa.

Agradecemos ao Professor Dr. Metry Bacila, Professor Emérito da Universidade Federal do Paraná, pelas sugestões apresentadas, quando leu o texto e por ter escrito o Prefácio deste trabalho.

Agradecemos ao Professor Dr. Waldemiro Gremski, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, que escreveu a apresentação.

Agradecemos aos nossos alunos de Graduação e de Pós-Graduação, cujo interesse por novos conhecimentos tem sido um estímulo constante ao trabalho realizado na Universidade Federal do Paraná.

Agradecemos o apoio da Universidade Federal do Paraná e do Conselho Regional de Medicina Veterinária, viabilizando esta publicação.

## RESUMO

Os autores fazem uma análise histórica da implantação e do desenvolvimento do ensino de Veterinária na Universidade Federal do Paraná. Mostram que a mais antiga Universidade do Brasil foi, também, uma das pioneiras no ensino de Veterinária, iniciado em abril de 1931. Traçam uma trajetória da evolução e dos percalços do ensino de Veterinária na Universidade Federal do Paraná dos seus primórdios até os dias atuais.

## ABSTRACT

The authors make an historical analysis of the teaching of Veterinary Medicine (VM) at the Universidade Federal do Paraná (UFPR) ever since its foundation. The UFPR, the oldest University of Brazil, was one of the pioneers in the teaching of VM in Brazil, by founding its Veterinary Course in April 1931. We also assess and discuss the milestones and the difficulties found in the teaching of VM at the UFPR from its beginning until the present days.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A História da Medicina Veterinária. *Veterinária e Zootecnia*, Curitiba, Pr., julho/agosto, 1991, p. 6-7.
2. BACILA, M. O Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias: um pouco de sua história. *Arch.Vet.Science*, Curitiba, Pr., 1(1):1-3, 1996.
3. BRANCO, C. L. Quarenta anos de trabalho pelo Paraná e pelo Brasil – Aniversário da E.S.A.V.P. Texto redigido quando aluna do 3º ano do Curso de Veterinária da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná e encaminhado para o *Jornal da Casa do Estudante Universitário*, Curitiba, Pr, 1958.
4. BRANCO, C. L. L'enseignement Vétérinaire au Brésil. *Revue de Méd. Vét.*, Toulouse, France, 35:971-985, 1972.

5. BRANCO GERMINIANI, C. L. Considerações sobre o ensino da Medicina Veterinária. *Veterinária & Zootecnia*, Curitiba, Pr. janeiro/fevereiro, 1992, p.6.
6. BRANCO GERMINIANI, C. L. Considerações sobre o ensino da Medicina Veterinária. *A Hora Veterinária*, Porto Alegre, R.S., ano 12, n° 69:60,1992.
7. BRANCO GERMINIANI, C. L. O Ensino de Medicina Veterinária e os Conselhos Federal e Regionais. *Veterinária & Zootecnia*, Curitiba, Pr. julho/agosto, 1993, p.4.
8. BRANCO, M. L. Saudação aos Congressistas do VI Congresso Brasileiro de Veterinária. *Anais do VI Congresso Brasileiro de Veterinária*, Curitiba, PR., 19 a 24/nov./1953, p. 33-40.
9. BRANCO, M. L. Evolução do Ensino Agrônomo e Veterinário no Paraná. *Rev. Fac. Agron. & Veter.*, Porto Alegre, R.S., 4:83-96,1961.
10. BRANDT, J. & ROCHA, C.R.Z. *Do I.B.P.T. de Marcos Augusto Enrietti ao TECPAR. Notas para a história de uma vanguarda científica. 1941-1991.* Instituto de Tecnologia do Paraná. Editora Cidade e Campo, Curitiba, Pr., 1991, 112p.
11. CARNEIRO, D. & VARGAS, T. *História Biográfica da República no Paraná.* Editado pelo Banestado, Curitiba, Pr.,1994, 316p.
12. DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARANÁ. Curitiba, Pr., 15/set./1931, p. 3.
13. DONI Filho, L. *História da Escola Agrônômica do Paraná. 1918-1993.* Editora da UFPR, Curitiba, Pr., 1995, 150p.
14. Ensino de Veterinária em discussão. *Veterinária & Zootecnia*, Curitiba, Pr., janeiro/fevereiro, 1993, p.4.
15. ESTATUTOS E REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA AGRÔNOMICA DO PARANÁ. Curitiba, Pr., 1931, 74p.
16. Há 50 anos fundava-se no Paraná a Escola Superior de Medicina Veterinária. *Informativo do Cons. Reg. Med. Vet. Pr.*, Curitiba, Pr., ano 2(7-8):8,1984.
17. HATSCHBACH, P. I. Origem e evolução da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. *A Hora Veterinária*, Porto Alegre, R.S., ano 5 n° 30:50,1986.

18. HATSCHBACH, P. I. Origem e desenvolvimento do Ensino da Medicina Veterinária no Brasil. *A Hora Veterinária*, Porto Alegre, R.S., ano 11 n° 62:41-46, 1991.
19. MACEDO DE SOUZA Filho, A. Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná: 60 anos de ensino agrônomo no Paraná. *Charrua*, Curitiba, PR., ano 1:14-15, 1978.
20. MUNHOZ DA ROCHA Neto, B. Saudação do Exmo. Sr. Governador do Estado, Prof. Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto. *Anais do VI Congresso Brasileiro de Veterinária*, Curitiba, PR., 19 a 24/nov./1953, p. 53-55.
21. Nossa Escola. *O ESAVEANO, órgão oficial do Diretório Acadêmico de Agronomia e Veterinária do Paraná*, Curitiba, Pr., ano 1 n°:1, 1957.
22. PIMENTEL, W. *Coronel Dr. João Muniz Barreto de Aragão, Patrono Da Veterinária Militar*. Oficinas Gráficas Duarte, Neves e Cia., Rio de Janeiro, 1942, p. 144.
23. Regimento Geral do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Pr., 1997, 16p.
24. I Simpósio sobre Ciências Médicas e Biológicas, Curitiba, Pr., 21/nov./1990, 24p.
25. II Simpósio sobre Ciências Médicas e Biológicas, Curitiba, Pr., 29-30/nov./1995, 90 folhas.
26. III Simpósio de Ciências Médicas e Biológicas, Curitiba, Pr., 15-18/out./1996 in *Arch. Vet. Science*, Curitiba, Pr., 1(1):29-77, 1996.
27. IV Simpósio de Ciências Médicas e Biológicas, Curitiba, Pr., 25 a 28/nov./1998 in *Arch. Vet. Science*, Curitiba, Pr., 2 (Supl.):16 – 83, 1997.
28. V Simpósio de Ciências Médicas e Biológicas, Curitiba, Pr., 23 – 27/ nov./1998 (no prelo).
29. UFPR inicia processo de reforma no currículo de Veterinária. *Veterinária & Zootecnia*, Curitiba, Pr., março/abril, 1991, p. 6.

30. VELLOZO, L. G. C. Discurso pronunciado pelo Professor Dr. Lycio Grein de Castro Vellozo, em 19 de dezembro de 1961, por ocasião da Assembléia Universitária em que foi incorporada à Universidade do Paraná, a Escola de Agronomia e Veterinária. *Anuário da Universidade do Paraná, Curitiba*, Pr.:32-43,1960-1961.
31. VILANI, R. G. O. C. Aspectos históricos da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. *Veterinária & Zootecnia*, Curitiba, Pr., julho/agosto, 1996, p. 4.